

ENTRE O MEDO E A ESPERANÇA

Luiza Borges Rodrigues

DOI: <http://dx.doi.org/10.18616/intcov40>

Olhar o invisível
Significar, até onde é possível?
Fantasiar o que me foi permitido
Sentir, sinto medo do desconhecido

Do temor salienta o cuidado
Quer quem eu seja
Quem onde eu esteja
Não me permito ser mais um alienado

Nessa rima não sou um
Sou parte do que possuímos em comum
Às vezes fragmentado e defasado
Como se não fosse também apropriado?!

Agir estando paralisado
Nesse caos, como posso sofrer calado?
E há quem queira me calar... somos bilhões de vozes a ecoar
Na esperança do direito à vida, que não em cima de uma balança
sem medida